

### IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS QUE PRESTARAM ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COVID-19 – REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carla Silva Oliveira<sup>1</sup>;  
Patrícia dos Santos Silva Queiroz<sup>2</sup>;  
Karla Vanessa Morais Lima<sup>3</sup>;  
Francisco Alves Lima Júnior<sup>4</sup>;  
Bruna Rafaella Carvalho Andrade<sup>5</sup>;  
Mayra Sharlenne Moraes Araújo<sup>6</sup>;  
Igor Rodrigues da Fonseca<sup>7</sup>;  
Catilena Silva Pereira Santana<sup>8</sup>;  
Loane Ferreira da Silva<sup>9</sup>.

**RESUMO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, exploratória, descritiva com base na leitura e análise crítica de estudos acerca sobre a temática. A pesquisa se dará por meio do recrutamento de artigos das bases de dados: Scielo, Lilacs, MedLine e Bireme. Sendo artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023. Resultados: A amostra inicial resultou em 218 artigos, sendo: 106 LILACS, 34 SciELO, 56 BDENF e 22 MEDLINE. Por fim, realizada leitura completa dos artigos, chegou-se a 10 pesquisas elegíveis que se aproximavam do problema de pesquisa deste estudo. Nessa perspectiva, evidenciando o que a profissão exige para estes profissionais, constatou-se perceptível os critérios necessários para a base do processo saúde-doença, sendo ainda mais exigido no contexto pandêmico, onde para o mesmo, fez-se necessária escuta competente, qualificada e humanizada, com base na empatia comum e na comunicação não violenta. Na celeuma retrata por estes profissionais, foi perceptível e evidente o acometimento por psicopatologias adquiridas pela demanda subitamente alavancada pela explosão global do COVID-19. Nessa ótica, evidenciamos o profissional enfermeiro como predominante nas manifestações dessas patologias, sendo notória a disparidade de gênero em sobressalência para profissionais mulheres.

**PALAVRAS-CHAVES:** Covid-19. Profissionais da Saúde. Saúde Mental.

## IMPACT ON THE MENTAL HEALTH OF MULTI-PROFESSIONAL TEAMS THAT PROVIDED ASSISTANCE TO COVID-19 PATIENTS – INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** This is an exploratory, descriptive bibliographical review research based on reading and critical analysis of studies on the topic. The research will be carried out by recruiting articles from the following databases: Scielo, Lilacs, MedLine and Bireme. These articles were published between 2020 and 2023. Results: The initial sample resulted in 218 articles, of which: 106 LILACS, 34 SciELO, 56 BDENF and 22 MEDLINE. Finally, after reading the articles completely, 10 eligible studies were identified that were close to the research problem of this study. From this perspective, highlighting what the profession requires for these professionals, the necessary criteria for the basis of the health-disease process were noticeable, being even more required in the pandemic context, where competent, qualified listening was necessary. and humanized, based on common empathy and non-violent communication. In the uproar portrayed by these professionals, the involvement of psychopathologies acquired by the demand suddenly boosted by the global explosion of COVID-19 was noticeable and evident. From this perspective, we highlight the professional nurse as predominant in the manifestations of these pathologies, with the gender disparity being notable in particular for female professionals.

**KEY-WORDS:** Covid-19. Health Professionals. Mental Health.

### INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, houve um alerta para diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Surge então, um novo grupo de corona vírus, ainda inexplorado em humanos. Por volta de 7 de janeiro de 2020 foi provada a presença de uma epidemia causada por esse vírus, e em 11 de março de 2020 se tornou uma pandemia (DRESCH et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi constatado no fim do mês de janeiro do ano de 2020. Nesse panorama, o receio e o risco eminente de infectar a si mesmo e aos outros, passou a ser rotina dos profissionais de saúde. A pandemia do COVID-19 trouxe diversos obstáculos para os profissionais, que tiveram que aprender a lidar com a sua saúde mental e a dos seus pacientes em meio a uma pandemia ainda desconhecida (SAIDEL et al., 2020).

A consequência que a pandemia da COVID-19 levou aos profissionais de saúde, gerou a intensidade de desgaste físico, emocional e adoecimento que se perpetua já por longas datas convenientes de condições precárias para exercer seu trabalho. São pertinentes o tormento psíquico e os sentimentos de angústia, depressão e ansiedade com níveis significativos e urgentes de intervenções clínicas (BEZERRA et al., 2020).

Devido ao cenário pandêmico, as altas taxas de contaminação e mortalidade, a equipe multiprofissional responsável pelo cuidado direto desses pacientes além de sofrerem com o desconhecido, estarem lidando com diagnóstico, tratamento e atendimentos em geral. Logo vieram altos índices do aparecimento do sofrimento psíquico tais como: medo, angústia, ansiedade, depressão, sono prejudicado, entre outros sintomas. Estudos realizados na China demonstraram índices de estresse moderado a grave em 59% dos trabalhadores de saúde, depressão em 12,7% a 50,4%, e ansiedade de 20,1% a 44,6% desses profissionais. Os sentimentos de angústia e medo e sono prejudicado foram os principais sintomas de sofrimento mental que prevaleceu entre as equipes multiprofissionais (PRADO et al., 2020).

Além disso, a pandemia elevou o risco do desenvolvimento de doenças tais como o *Burnout* e síndrome do estresse pós-traumático (TEPT). O TEPT tem sua correlação ligada à covid 19, devido ao fato desta pandemia ser um fator de estresse e potencialmente traumático. Logo, ocorre o aumento de estresse neurobiológico, o que ocasiona mudança nos níveis hormonais influenciando diretamente no comportamento de funcionamento do sistema nervoso

simpático (SANTOS; ANJOS, 2020).

A reabilitação da saúde mental dos profissionais que atuaram na linha de frente contra a COVID 19, levará um tempo indeterminado e prolongado, com isso as instituições de saúde devem se reorganizar e elaborar ações para fornecer um aporte psicológico individual e coletivo a seus colaboradores, uma liderança forte, estratégias organizacionais claras para a equipe, bem-estar, comunicação consistente e suporte significativo para a equipe. (MORAIS et al., 2021).

Diante do exposto, é notório que os profissionais da assistência necessitarão de um cuidado maior acerca da saúde mental, logo é necessário conhecer qual o impacto da saúde mental dos profissionais de equipes multiprofissionais que realizaram acompanhamento a este público. Ademais, o presente artigo objetiva evidenciar os danos causados à saúde mental dos profissionais da equipe multiprofissional em saúde, que prestaram assistência ao paciente acometido pela covid-19.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual é uma forma que tem como objetivo recapitular resultados alcançados em buscas em cima de uma temática ou questão, demodo regrado, posta e holística.

Corroborando com a metodologia, utilizou-se da estratégia PICO para formulação da questão norteadora a fim de delimitar os objetivos propostos pelo estudo. Segundo Santos e Galvão (2014), a elaboração da indagação a ser pesquisada, permite que o profissional, em especial das áreas clínicas, consiga eficientemente delimitação e assim a melhor informação disponível. Para tanto, a estratégia PICO (acrônimo para P: população/

pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; o: desfecho/*outcome*) surge para auxiliar na especificidade da hipótese em questão. Realizando a adequação junto a estratégia PICO, temos: Profissionais da equipe multidisciplinar (P); danos causados à saúde mental (I); tratamento de pacientes acometidos pelo covid-19 (C); e evidenciação na literatura (o), conforme explana o quadro 1.

**Quadro 1:** Descrição estratégia PICo.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	Paciente ou problema	Não restringe a quantidade, podendo ser apenas um paciente ou grupo de indivíduos com uma comorbidade/condição/ problema de saúde em comum.
I	Intervenção	Intervenção interesse, podendo ser terapêutica (ex: variedade de procedimentos/tratamento para mesma doença), preventiva (ex: vacinação), diagnóstica (ex: aferição pressão arterial), prognóstica, administrativa ou de cunho econômico.
C	Controle ou comparação	Intervenção padrão, a intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção.
o	Desfecho ( <i>outcomes</i> )	Resultado esperado.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

Portanto, como pergunta que norteia este estudo, temos: O que a literatura evidencia a respeito dos danos causados à saúde mental dos profissionais da equipe multiprofissional, responsáveis pelo tratamento ao paciente acometido pela covid-19? Desse modo, os descritores utilizados na pesquisa junto as bases, foram consultados previamente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo eles: COVID-19, Saúde Mental/Mental Health, Profissionais da Saúde/Health Personnel.

A partir disso, foram realizadas as buscas as bases indexadas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), BDEF (Base de Dados em Enfermagem) e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), no período de janeiro a março de 2023. Para busca assertiva e centrada no objetivo em questão, foi utilizado o operador booleano *AND*, preconizado pelas bases de dados para pesquisa avançada. Por fim, foram incluídos artigos publicados nos últimos 03 anos (2020 - 2023), presentes na língua portuguesa (Br), completos nas bases de dados e disponíveis para leitura. Excluídas revisões de literatura, dissertações e/ou teses e resumos.

Desse modo, utilizou-se a classificação de evidências com base metodológica em sete níveis, sendo eles: N1, evidência de uma revisão sistemática ou meta-análise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou diretrizes clínicas baseadas em uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados; N2, evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; N3, evidências

de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências de estudos de coorte ou caso- controle bem desenhados; N5, evidências de revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; N6, evidências de um estudo descritivo ou qualitativo; N7, comprovação da declaração de autoridade e/ou relatório de comitês de especialistas (GALVÃO, 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial resultou em 218 artigos, sendo: 106 LILACS, 34 SciELO, 56BDENF e 22 MEDLINE. As bases de dados, estratégias de busca correspondentes e o número de artigos encontrados em suas respectivas bases, estão apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2:** Bases de dados e resultados obtidos através da busca avançada utilizando os descritores selecionados.

DeCS BASES	(COVID-19) AND (Profissionais da saúde)AND (Saúde Mental)	TOTAL
LILACS	106	218
SciELO	34	
BDENF	56	
MEDLINE	22	

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

Conforme resultado do cruzamento dos descritores, os critérios propostos pela RIL convergem quais estudos melhor se adequam ao proposto pela pesquisa, a saber: a) identificar o tema proposto e escolher uma hipótese ou questão de pesquisa para o estudo b) estabelecer critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem para buscas na literatura; c) definir os dados a serem extraídos dos estudos selecionados e sua classificação; d) avaliação dos estudos obtidos na etapa anterior; e) interpretação e apresentação dos resultados obtidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

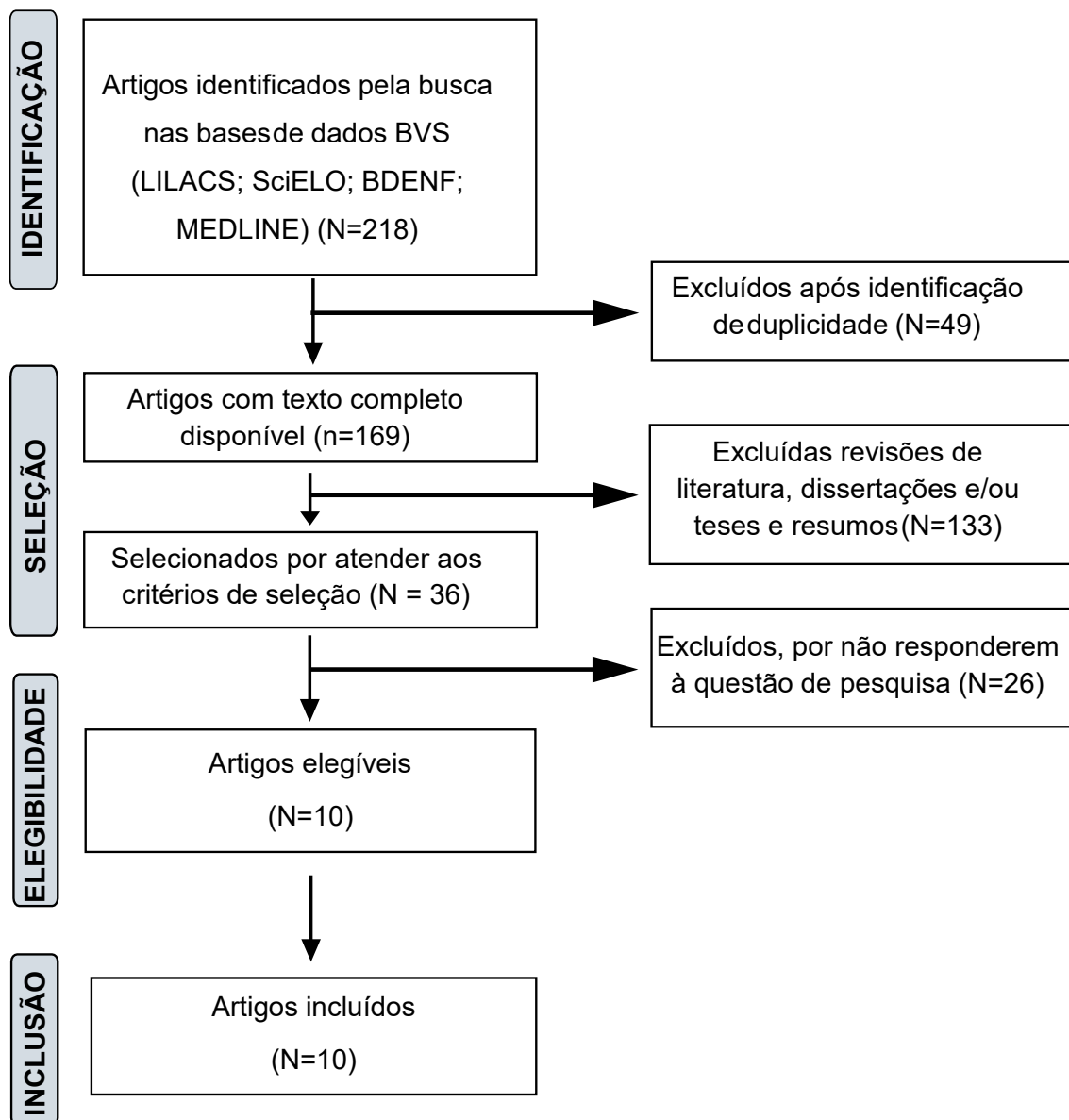
Em consonância aos critérios de elegibilidade, chegou-se a pesquisas que versavam no que se refere aos danos causados à saúde mental dos profissionais da equipe multiprofissional, que por sua vez estiveram na linha de frente do tratamento ao paciente acometido pela Covid-

19. Realizadas as filtrações, a amostra inicial contou com 218 estudos, versados em conformidade aos descritores, passaram pela filtração de duplicidade, resultando em 169 artigos completos para revisão.

No que tange o processo de seleção dos estudos, utilizou-se do instrumento PRISMA (Itens de Relatório Preferidos Para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para esquematização, como

evidenciado na figura 1.

**Figura 01:** Processo de seleção dos artigos esquematizado no instrumento PRISMA *Flow Diagram*.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

Subsequente ao primeiro recorte, foi realizada a exclusão segundo metodologia, onde excluiu-se pesquisas de caráter bibliográfico (revisões), teses/dissertações e resumos, com finalidade em abordagem prática para com os profissionais. Por fim, realizada leitura completa dos artigos, chegou-se a 10 pesquisas elegíveis que se aproximavam do problema de pesquisa deste estudo, findando nos 10 estudos selecionados para amostra final.

No Quadro 3 estão dispostas as informações de cada estudo, discriminando suas características conforme nível de evidencia, autores, ano de publicação, metodologia adotada e objetivos.

**Quadro 3:** Caracterização das produções científicas incluídos na Revisão Integrativa quanto a nível de evidência, autores, ano de publicação, metodologia adotada e objetivos.

Artigo	NE	Metodologia	Autor e periódico	Objetivo	Ano
1	N3	Quantitativo, descritivo do tipotransversal	VALERIO et al./ Revista Enfermagem UERJ	Analisar a ocorrência de <i>Burnout</i> em enfermeiros residentes de unidades Covid-19 de um hospital universitário.	2021
2	N3	Transversal quantitativo de comparação entre grupos.	PIRES; TEIXEIRA; PIMENTEL. / Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental	Avaliar o nível de saúde mental dos enfermeiros e a sua relação com as variáveis de caracterização biossocial e profissional no cuidado de pacientes acometidos com covid-19.	2022
3	N3	Transversal multicêntrico	TAVARS et al./ TextoContexto Enfermagem	Identificar as alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes e não pertencentes ao grupo de risco para complicações da COVID-19.	2022
4	N4	Transversal analítico	SILVA-JUNIOR et al./ Einstein	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de doença pelo corona vírus 2019 (COVID-19).	2021
5	N3	Transversal	BARRETO et at./ Ciência, Cuidado e Saúde	Analisar o estresse percebido e a Síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais de saúde de unidades de pronto atendimento durante a pandemia da COVID-19.	2021
6	N2	Transversal	RIBEIRO et al./ Psico(Porto Alegre)	Associar variáveis sociodemográficas, do trabalho habitual e de saúde mental em profissionais de saúde durante dois momentos distintos da pandemia de COVID-19 a partir de uma perspectiva de redes.	2021
7	N2	Observacional transversal	URZAL et al./ Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional	Investigar a prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade, depressão e perturbação pós-stress traumático em profissionais de saúde portugueses durante a pandemia por COVID-19.	2021
8	N3	Longitudinal on-line	ULISSES et al./ Estudos Interdisciplinares Em Psicologia	Rastrear a presença de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático em profissionais de saúde da linha de frente e verificar sua associação com estratégias de <i>coping</i> e estados afetivos durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.	2022

9	N6	Relato de experiência	AMARAL et al./ EscolaAnna Nery	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	2021
10	N6	Exploratório-descriptivo	DE PAULA et al./ Revista Gaúcha de Enfermagem	Compreender reações e sentimentos de profissionais da linha de frente, no atendimento a pacientes internados com suspeita de COVID-19.	2021

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Portanto, durante apuração dos estudos quanto a metodologia, obteve-se estudos transversais (n=7), longitudinal (n=1), relato de experiência (n=1) e por fim exploratório-descriptivo (n=1). Quanto ao ano de publicação, evidenciou-se produções predominantes no ano de 2021 (n=7) em comparação à 2022 (n=3). Por fim, destacando os resultados de acordo com o nível de evidencia, apurou-se prevalência para N3 (n=5), seguidos de N4 (n=1), N2 (n=2), e N6 (n=2), comprovando assim estudos centrados na Pesquisa Baseada Em Evidencias(PBE), por meio de metodologias assertivas, delimitam quais variáveis serão interrogadas e ascontrapõem ou sustentam de forma a embasar-se nos achados de sua pesquisa.

No tocante aos objetivos propostos, predominaram estudos que visavam rastrear características tendentes à depressão, ansiedade e Síndrome de *Burnout*, possuindo público alvo, os profissionais enfermeiros, que para o âmbito de seus ofícios, estão à frente das equipes em coordenação, mas também desempenham papel práticos nos cuidados para com o público.

Por seguinte, abordando a amostra de cada autor para com seu estudo, as mesmas se compuseram de profissionais da área da saúde, majoritariamente da equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro o profissional mais requisitado para os estudos em questão.



**Quadro 4:** Caracterização das produções científicas incluídos na Revisão Integrativa quanto a amostragem, resultados e considerações segundo autores.

Artigo	Amostra	Resultados	Considerações
1	40 enfermeiros	Prevaleceram residentes do sexo feminino, casados e maiores de 25 anos. Verificou-se que 12,5% da amostra preencheram os critérios para Burnout com risco de desenvolvimento da síndrome devido a altos escores em exaustão emocional (55%), médios em despersonalização (47,5%) e baixa realização profissional (20%).	A pandemia aumentou os riscos de Burnout na amostra, tornando-se necessário investimentos em suporte social e técnico por parte das instituições formadoras de modo a minimizar o adoecimento.
2	81 enfermeiros	Cerca de 84,0% (n=68) são mulheres, 75,3% (n=61) são enfermeiros dos cuidados de saúde diferenciados, 54,3% (n=44) prestaram cuidados a doentes Covid-19. O score total do MHI é significativamente mais baixo em enfermeiros dos cuidados de saúde primários em comparação com os colegas dos cuidados diferenciados (63,5±17,71 versus 72,5±16,15 p=0.027).	Apesar de o nível de saúde mental destes enfermeiros ser elevado, os resultados demonstram risco de deterioração da saúde mental nos enfermeiros dos cuidados de saúde primários, bem como nos que prestam cuidados de saúde a doentes Covid-19.
3	845 profissionais de enfermagem	Dos 845 participantes, 214 pertenciam ao grupo de risco. Estes apresentaram maiores médias nos escores de Desgaste Emocional e Despersonalização (p<0,05), e maiores percentuais de Distúrbios Psíquicos Menores (55,2%).	O grupo de risco apresentou maior exposição a alterações psíquicas. O modelo de regressão não identificou diferença entre ser ou não do grupo de risco quanto à Síndrome de Burnout.
4	437 profissionais de saúde	Predominaram trabalhadores da equipe de enfermagem (65,0%), do sexo feminino (71,0%), da região Sudeste do país (68,6%) e sem morbidades (36,2%). A prevalência de sofrimento mental foi de 61,6%. O trabalho de alta exigência psicossocial foi informado por 24% dos participantes e a percepção de baixo apoio dos colegas de trabalho foi relatada por 52,9%.	Seis em cada dez participantes apresentavam quadro de sofrimento mental associado tanto a características individuais, quanto a fatores relacionados ao trabalho realizado durante a pandemia.
5	55 profissionais da saúde	A média de estresse percebido foi de 24,1 e o nível mais elevado esteve associado ao sexo, carga horária de trabalho e percepção de cansaço físico e mental. A Burnout instalada/avançada foi identificada em 65,5% dos participantes e associou-se ao sexo, tempo de formação e especialização em emergência.	Para os entrevistados, durante a pandemia, a Síndrome de Burnout e o estresse percebido estiveram associados a fatores sociodemográficos profissionais.

6	151 profissionais de saúde	No tempo 1, o estigma foi uma das variáveis mais influentes. No tempo 2, o estigma e a ansiedade reduziram sua influência, enquanto o estresse e a desesperança tornaram-se mais influentes.	Os alvos das intervenções para os profissionais de saúde podem ser diferenciados no início e no avanço do contexto pandêmico, mas cabe contínua focalização do estresse e da desesperança.
7	554 profissionais de saúde	Uma percentagem significativa dos profissionais de saúde apresenta sintomas de ansiedade (40,61%), depressão (25,99%) e perturbação pós-stress traumático (20,40%). Dos fatores associados a sintomas mais graves, destacam-se alterações ao agregado familiar (HADS-Ansiedade $p < 0,001$ ; HADS-Depressão $p = 0,015$ ; IES-6 $p = 0,002$ ); e menor satisfação com apoio de familiares e amigos (HADS- Ansiedade e HADS-Depressão, $p < 0,001$ ).	A pandemia por COVID-19 associa-se a sintomas de ansiedade, depressivos e de perturbação pós-stress traumático nos profissionais de saúde, influenciados por alterações à rotina, suporte psicossocial, grupo profissional e trabalho clínico desenvolvido.
8	51 profissionais da saúde da linha de frente	Por meio de análises de comparação de proporções e médias, bem como análise de correlações, verificou-se alto índice de sintomas relacionados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático nos três momentos de coleta com correlações significativas com afetos negativos, mas não com estratégias de coping.	Destaca-se o risco aumentado para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais nesses profissionais, particularmente quadros de estresse pós-traumático e dificuldades de regulação emocional, que exigem ações urgentes de cuidado psicológico.
9	241 profissionais de saúde	Foram revelados e declarados sentimentos, emoções, vivências e problemas oriundos do cotidiano de trabalho da enfermagem diante do contexto pandêmico. Tais problemas reforçam a eminência, a urgência e o valor que o suporte teve para a vida, trabalho e saúde dos profissionais atendidos, configurando-se como uma estratégia de saúde e de intervenção indispensável à promoção, prevenção, segurança e proteção da saúde mental frente à pandemia.	O suporte fez-se inovador para a área da saúde e da enfermagem ao constituir-se como uma estratégia multidisciplinar promotora, aconselhadora e facilitadora do cuidado em tempos de COVID-19. Encoraja-se a manutenção desta estratégia após a pandemia.
10	19 profissionais da equipe de saúde	Cerca de 89,5% eram do sexo feminino e 57,8% com idade entre 20 e 30 anos. Da análise qualitativa, destacaram-se as emoções e sentimentos: motivado pela experiência; medo e ansiedade; obrigação; preocupação com a morte, tristeza; discriminação; isolamento; preconceito; incerteza e dúvidas em relação ao futuro.	A pesquisa evidenciou reações/sentimentos dos trabalhadores revelando ambivalência tanto como impulso motivador e cuidados de si, como de reclusão/temor no enfrentamento do COVID-19.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

No contexto pandêmico, as áreas selecionadas de intervenção do órgão a quem compete a administração sanitária, revela investidas em ferramentas no que diz respeito a procedimentos. Neste ramo da sociedade, durante o período em questão, o enfoque incidu sobretudo nas medidas urgentes relacionadas com a preparação do sistema de saúde para o tratamento dos já manifestantes desta patologia, até então desconhecida (KOGA et al. 2020).

O presente estudo evidenciou que estas profissionais relataram níveis de estresse elevados e maior estigma em relação aos seus ofícios como profissionais de saúde. Adentrando a contemporaneidade da pandemia do século, constatou-se padrões recorrentes de infelicidade e descontentamento, além de aumento nos scores de desesperança e infelicidade, sendo apontados como características precursoras da insônia e de sinais depressivos (ULISSES et al., 2022; SILVA-JUNIOR et al., 2021).

Com enfoque nas patologias psíquicas e seu acarretamento em detrimento do período pandêmico, Tavares et al., (2022) evidencia agravantes onde, que para trabalhadores em situação de risco, apresentou-se maior incidência de transtornos psicológicos mais leves e pontuações mais altas nos indicadores para *Burnout*, exaustão emocional e despersonalização em comparação com outros profissionais.

O impacto na saúde mental e na instituição a que pertenciam contribuiu para o desgaste emocional e a despersonalização. Nessa ótica, o risco de burnout também exige que os próprios profissionais reconheçam sintomas premonitórios que sirvam de alerta para o seu desenvolvimento (VALERIO et al, 2021).

Referindo-se a jornada de trabalho realizada pelos profissionais, Barreto et al., (2021) destacou em seu estudo, que 52,7% dos profissionais para o nosocômio em questão, chegavam a realizar 60 horas trabalhadas por semana, em detrimento dos vínculos empregatícios que não se limitavam ao preposto, culminando em picos de estresse pós-jornada.

Embora a tendência seja de expectativa para decadência psíquica, a literatura também evidencia diversidade quanto á reações/emoções dos profissionais de saúde, revelando impulsos motivacionais e ambivalências quanto ao autocuidado, e retraimento/ansiedade perante a COVID-19, para melhor compreender a realidade apresentada pelos mesmos (DE PAULA et al., 2021).

Outro aspecto válido para análise, são as variáveis consoantes à jornada de trabalho destes profissionais, que não necessariamente ocasionadas diretamente por patologias psicológicas, mas sofrem sua interferência uma vez que adquiridas concomitantemente (RIBEIRO et al., 2021).

Concernente aos profissionais enfermeiro e técnico de enfermagem, houve notoriedade na predominância dos sintomas de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós- traumático, resultante do contato mais frequente e prolongado com pacientes

(no contexto pandêmico e fora dele), recebendo em troca, aumento da carga de trabalho fisicamente mais exigente e com longo prazo (URZAL et al., 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam o quão temeroso foi o período pandêmico em que vivemos, em sobressalência para os profissionais da saúde, que estiveram no front desta batalha. Na celeuma retrata por estes profissionais, foi perceptível e evidente o acometimento por psicopatologias adquiridas pela demanda subitamente alavancada pela explosão global do COVID-19. Nessa ótica, evidenciamos o profissional enfermeiro como predominante nas manifestações dessas patologias, sendo notória a disparidade de gênero em sobressalência para profissionais mulheres. No que se refere a psicopatologias mais incidentes na literatura, estão as DPM's, seguidas da síndrome de *Burnout* e logo após o estresse, com acarretamento majoritário nas amostras respectivas aos estudos abordados.

Espera-se que este estudo possa contribuir para instigação por parte de pesquisadores, acadêmicos e profissionais ativos, uma vez que os aspectos estudados evidenciam um estigma presente na sociedade e que para muitos ainda não dar-se-á a prioridade necessária.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Gabriela Duarte et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, v. 93,2020.
- DRESCH, Liciane Silva Costa et al. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.
- GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 5-5, 2006.
- KOGA, Natália Massaco et al. Instrumentos de políticas públicas para o enfrentamento do vírus da covid-19: uma análise dos normativos produzidos pelo executivo federal. 2020.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências nasaúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- PAULA, Ana Claudia Ramos De et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita covid-19. **Revista gaúcha de enfermagem**,v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200160>.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46,p. e4128-e4128, 2020.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa et al. Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Psico**, v. 52, n. 3, p. e41302-e41302, 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus [Mental health interventions for health professionals in the context of the Coronavirus pandemic][Intervenciones de salud mental para profesionales de la salud ante la pandemia de Coronavírus]. **Revista Enfermagem UERJ**, v.28, p. 49923, 2020.

SANTOS, M. A. R. C.; GALVÃO, Márcia Garcia Alves. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. **Resid Pediatr**, v. 4, n. 2, p. 53-56, 2014.

SANTOS, Vanessa Cruz; DOS ANJOS, Karla Ferraz. Transtorno de Estresse Pós-traumático no Contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 8, n. 2, p. 6-6, 2020.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre et al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein** (São Paulo), v. 19,2021.

TAVARES, Juliana Petri et al. Alterações psíquicas em profissionais da enfermagem pertencentes ao grupo de risco para complicações da Covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022.

ULISSES, Sofia Marques Viana et al. Estresse, coping e estados afetivos em profissionais da saúde durante a pandemia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 13, p. 01-19, 2022.

URZAL, M. et al. Prevalência e Fatores associados a sintomas de Ansiedade, Depressão e Perturbação Pós-Stress Traumático em Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**, v. 11, p. 1-23, 2021.